

EDITORIAL

É com imensa alegria que assumimos a editoria dos *Cadernos de Semiótica Aplicada* (CASA) a partir deste ano, com o compromisso de nos esforçarmos para manter a qualidade do trabalho realizado pelos editores e pelas editoras que nos antecederam, especialmente o de Arnaldo Cortina, a quem deixamos nossos agradecimentos, que, tão bem e com muito afinho e retidão, conduziu os CASA de 2022 a 2024, tirando o periódico do hiato nas publicações, iniciado no segundo semestre de 2016. Assim, mantendo o compromisso da revista de, semestralmente, divulgar trabalhos que, sob o prisma de diferentes correntes teórico-metodológicas, estudam o texto e o discurso em suas várias manifestações, neste número atemático, o primeiro do vol. 18 de 2025, os CASA publicam cinco artigos.

Em “O percurso do ator Belonísia e a violência de gênero em *Torto Arado*”, Camilla Fernandes e Vera Lucia Rodella Abriata têm como objeto o romance de Itamar Vieira Junior, publicado em 2019. Elas adotam a perspectiva da semiótica francesa, ou greimasiana, para investigar como o tema da violência de gênero é abordado na obra de modo a denunciar a opressão de uma sociedade patriarcal – e capitalista! – machista sobre a mulher brasileira. Dividido em três partes, cada qual narrada sob a perspectiva de uma das três protagonistas, em *Torto Arado*, tem-se, na segunda parte, com título homônimo, o ponto de vista de Belonísia sobre as vivências femininas dentro de uma comunidade quilombola que vive em regime análogo à escravidão em uma fazenda no interior da Bahia. Trata-se de um contexto social em que, concomitantemente, a comunidade é oprimida e anulada pelo sistema capitalista, e o feminino é subjugado pelo masculino, sendo privado de sua voz de diferentes formas. Desse modo, tendo como foco, na análise, os abusos infligidos à protagonista por Tobias, seu companheiro, ao longo do artigo, as autoras procuram demonstrar como o percurso de Belonísia, enquanto mulher vítima de violência, se revela patêmica, temática e figurativamente na narrativa.

Interessando-se pela mesma temática, mas em outro objeto e adotando outra perspectiva teórica, João Carlos Cattelan, no artigo “O discurso da violência masculina: silêncio e polissemia como resistência”, analisa trechos do quinto episódio do seriado *Las viudas de los jueves* (ou *As viúvas das quintas-feiras*, em tradução para a língua portuguesa), disponibilizado na plataforma de *streaming* Netflix. O trabalho enfoca o relacionamento do casal Gustavo e Carla Maldonado, no qual se destacam o comportamento abusivo (e agressivo) do marido e o silêncio da esposa, que classifica como estratégia de resistência. O autor utiliza os conceitos pecheutianos de efeito de sentido, pré-construído, implicação e discurso transversal, no âmbito da Análise do Discurso (AD) francesa, e de dominação masculina e poder simbólico, segundo o sociólogo Pierre

Bourdieu, com a finalidade de identificar como o discurso sobre violência de gênero é abordado na obra para justificar o machismo e a misoginia.

Por sua vez, em “Índice metonímico em Moisés Patrício”, Leandro Passos e Luana Passos, empreendem a análise de uma fotografia da série *Aceita?*, do fotógrafo Moisés Patrício, coadunando elementos das semióticas peirceana (ou americana) e greimasiana. Embora adotem, em grande medida, a perspectiva de Peirce sobre signos, com especial atenção à categoria de índices de associação, o autor e a autora recorrem ao estudo de Jean-Marie Floch, que se apoia na semiótica visual desenvolvida pelo Grupo de Pesquisas Semiolinguísticas, em Paris, nos anos 1970 e 1980, acerca dos conceitos de figuratividade, plasticidade e semissimbolismo, para tratar da construção da poética no texto fotográfico de Patrício. Considerando a metonímia fundamental para a construção do sentido das imagens na série *Aceita?*, o trabalho busca compreender como os elementos visuais são mobilizados para abordar temas como restrição, exclusão e resistência no contexto urbano brasileiro, sobretudo o das periferias, e nas vivências de pessoas negras nesses espaços.

No penúltimo texto, “Hiperdiagrama e modelagem semiótica: uma perspectiva interdisciplinar para linguagem e cognição”, Enidio Ilario e Ettore Bresciani Filho propõem um novo método de modelagem conceitual, que consiste em um hiperdiagrama criado para ser aplicado aos estudos em torno dos processos de significação (semiótica aplicada) e da cognição humana. Para a elaboração desse método, no qual três oposições semânticas são articuladas para que um analista possa identificar processos de significação e transformação cultural nos discursos, os autores apoiam-se, sobretudo, nas semióticas de Peirce e de Greimas, embora a compreensão plena da proposta também exija conhecimento sobre matemática e inteligência artificial. Além disso, defendem que esse modelo pode ser aplicado em diferentes campos das ciências humanas e sociais, como a linguística, a psicologia, a antropologia e os estudos culturais.

O trabalho que encerra a presente edição da revista *CASA* é “A efetividade de experiências de aprendizagem desenvolvidas em plataformas digitais multicódigos”, de João Mates Cunha Diniz Arantes e Francisco Paoliello Pimenta. Nesse estudo, os autores lançam mão do pragmatismo de Charles S. Peirce, para verificar se as experiências de aprendizagem na *Learning Experience Platform (LXP) Skore*, um ambiente digital multicódigos, estimulam os usuários a usarem inferências de forma consciente, a desenvolverem novas competências de interpretação e significação e, por fim, a adquirirem novos hábitos de aprendizagem na plataforma.

Nota-se que os trabalhos ora apresentados se diferem uns dos outros em termos de escolha de objeto a ser investigado e de visada teórica sobre o texto e o discurso, ou sobre uma mesma temática. Não bastasse isso, há artigos tanto de caráter analítico como teórico, neste último caso, voltando-se à proposição de nova metodologia investigativa. Em outras palavras, a presente edição é constituída de proposições

teórico-metodológicas e objetos múltiplos, embora seja observado, como traço comum de boa parte dos textos examinados, um especial interesse pela violência (de gênero e racial) nos discursos que veiculam.

Por fim, assumindo a premissa ignaciana de que não existe ciência solitária, podemos afirmar que os **CASA** mantêm a tradição de publicar comunicações científicas originais, elaboradas por (e voltadas a) pesquisadores em diferentes níveis acadêmicos. Nesse sentido, a publicação de tais textos visa, simultaneamente, à comunicação de resultados de pesquisas – novas ou consolidadas – e à formação de pesquisadores, a esse respeito, ao propiciar o contato da comunidade acadêmica com tais pesquisas. Comprometidas, portanto, com esses dois polos da formação acadêmico-científica, convidamos as leitoras e os leitores da revista a uma agradável e produtiva leitura!

Flavia Karla Ribeiro Santos e Julia Lourenço Costa

Araraquara, julho de 2025.